

VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO PSICOLOGIA DA USP

TOXICOMANIA E MATERNAGEM: DO TRAUMA AO TRATAMENTO. UMA ANÁLISE PSICANALÍTICA SOBRE A TERAPÊUTICA AOS TOXICÔMANOS

Marília Vieira Marques

Contato com o autor: mariliavm@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Ana Maria Loffredo.

Programa de Pós-Graduação: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano.

Nível do trabalho: Mestrado.

Introdução: A dependência química apresenta, nos dias de hoje, índices nunca vistos anteriormente. Inúmeras ações mal sucedidas na esfera da saúde pública explicitam a dificuldade em se lidar com a questão. Em função de experiência em CAPS-AD, iniciei investigação, pautada em minhas percepções, sobre características do desenvolvimento infantil dos toxicômanos. Olievenstein, clínico e autor de bibliografia sobre toxicodependência, afirma que haveria na infância destes sujeitos a particularidade de um estágio do espelho partido. Em função desta construção teórica, pautarei meus estudos. **Objetivo:**

Investigar as características do que seria o estágio do espelho partido, proposto por Claude Olievenstein e, a partir dos resultados obtidos, discutir suas implicações no tratamento psicanalítico de toxicômanos **Método:** Pelo fato de a pesquisa ser fundamentalmente teórica, terá como proposta metodológica levantamento e análise crítica, com recorte concernente ao tema, da bibliografia psicanalítica sobre toxicomania, maternagem e estágio do espelho. Ainda, terá como ponto de partida o resgate dos conceitos freudianos sobre o funcionamento do aparelho psíquico;

Resultados Parciais e Discussão: Foi realizado levantamento bibliográfico sobre o tema e analisados artigos recentes sobre a relação materno-filial precoce, os quais apontam a presença de grande disponibilidade para relação intersubjetiva desde os primeiros dias de vida, fato que qualifica a importância, desde o nascimento, da relação do bebê com a pessoa que exerce a função materna. Os resultados destes estudos demonstram o caráter fundamental da capacidade materna em servir como primeiro espelho do filho, para a continuação do desenvolvimento de sua intersubjetividade. O próximo passo de minha pesquisa será o resgate das características do estágio do espelho proposto por Lacan e estudo da nova qualidade deste estágio, como ocorre no desenvolvimento dos toxicômanos, conforme entendido por Olievenstein.

Considerações Parciais: No atual momento da pesquisa, não é possível demonstrar resultados. Contudo, em função da bibliografia já consultada, hipotetiza-se que o estágio do espelho partido se conformaria em decorrência de certa interação mãe-filho que se desenhou, paulatinamente, desde o início de sua existência.

Palavras-chave: Psicanálise. Toxicomania. Relação Mãe-filho. Trauma. Tratamento

Agência financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).